

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Christiane Trevisan Slivinski

(Organizadora)

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-73-4

DOI 10.22533/at.ed. 734180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA	
<i>Camila Cristiane Formaggi Sales</i>	
<i>Rubian Hellen Alves Teixeira</i>	
<i>Karen Matsuike Gonçalves</i>	
<i>Robson Senna de Andrade Alves</i>	
<i>Beatriz Ferreira Martins</i>	
<i>Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS	
<i>Bianca Machado Cruz Shibukawa</i>	
<i>Ketry Joyara Laranjeira Barizon</i>	
<i>Diego Raone Ferreira</i>	
<i>Rafaela Bramatti Silva</i>	
<i>Andre Estevam Jaques</i>	
<i>Ieda Harumi Higashashi</i>	
CAPÍTULO 3	18
CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE	
<i>Willian Augusto de Melo</i>	
<i>Maria Antonia Ramos Costa</i>	
<i>Heloá Costa Borim Christinelli</i>	
<i>Tereza Maria Mageroska Vieira</i>	
<i>Elen Ferraz Teston</i>	
CAPÍTULO 4	29
DA TRAGÉDIA DO PASSADO À FARSA DO PRESENTE: O DISCURSO SOBRE A HIGIENE QUE ESCAPA À VISTA	
<i>Graziele Adrieli Rodrigues Pires</i>	
<i>Ketelin Cristine Santos Ripke</i>	
<i>Lilian Denise Mai</i>	
<i>Roselania Francisconi Borges</i>	
<i>Heloise Beatriz Quesada</i>	
CAPÍTULO 5	42
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
<i>Emilli Karine Marcomini</i>	
<i>Elisandra de Jesus Sangalli Martins</i>	
<i>Neusa Viana Lopes</i>	
<i>Nanci Verginia Kuster de Paula</i>	
<i>Barbara Andreo dos Santos</i>	
CAPÍTULO 6	48
O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA	
<i>Andressa Araujo Silva</i>	
<i>Juliana Helena Montezeli</i>	
<i>Fernanda Pâmela Machado</i>	
<i>Andréia Bendine Gastaldi</i>	
<i>Eleine Aparecida Penha Martins</i>	
<i>Aline Franco da Rocha</i>	

CAPÍTULO 7 61

INFECÇÃO PELO VÍRUS DENGUE: EPIDEMIOLOGIA, VIROLOGIA MOLECULAR E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo

Luciane Alves Coutinho

Marizilda Barbosa da Silva

Claudenice Rodrigues do Nascimento

CAPÍTULO 8 79

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

Paula Vidal Ortiz de Oliveira

Fabiana Martins Ferreira

Célia Maria Gomes Labegalini

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Raquel Cristina Luis Mincoff

CAPÍTULO 9 90

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Willian Augusto de Melo

Maria Antonia Ramos Costa

Felipe Gutierre Moreira

Geosmar Martins de Oliveira

Dandara Novakowski Spigolon

CAPÍTULO 10 102

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA INTOXICADA: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

Camila Cristiane Formaggi Sales

Tuanny Kitagawa

Mirella Machado Ortiz

Paulo Vítor Vicente Rosado

Ohana Panatto Rosa

Martina Mesquita Tonon

Bruno Toso Andujar

Jéssica Torquetti Heberle

Jéssica Sanches da Silva

Magda Lúcia Félix de Oliveira

CAPÍTULO 11 109

MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES INFANTIS

Marcia Regina Jupi Guedes

Magda Lúcia Felix de Oliveira

CAPÍTULO 12 118

MULHERES INTOXICADAS PELO USO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Sônia Regina Marangoni

Érica Gomes Almeida

Aroldo Gavioli

Ohana Panatto Rosa

Magda Lúcia Félix Oliveira

CAPÍTULO 13 131

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

Camila Cristiane Formaggi Sales

William Campo Meschial

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima

Patrícia Suguyama

*Rosângela Christophoro
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira*

CAPÍTULO 14..... 138

SOLUBILIDADE DE BLENDAS DE SERICINA/ÁLCOOL POLIVINÍLICO UTILIZADOS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

*Patrícia Dias Gamero
Fernando Reinoldo Scremin
Paulo Rodrigo Stival Bittencourt*

CAPÍTULO 15..... 143

ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO, OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

*Drielly Lima Valle Folha Salvador
Milaine Aparecida Pichitelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes*

CAPÍTULO 16..... 155

ANÁLISE DA DOSAGEM BIOQUÍMICA DE ENZIMAS CARDÍACAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

*Rhana Carla Ruziska Tondato
Carlos Eduardo Benevento*

CAPÍTULO 17 166

IDENTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES E PESQUISA DE GENES DE VIRULÊNCIA DE E. COLI EM QUEIJOS MINAS INSPECIONADOS E ARTESANAIS

*Anna Carolina Leonelli Pires de Campos
Juan Josué Puño Sarmiento
Leonardo Pinto Medeiros
Marcela Spinelli Flores de Túlio
Gerson Nakazato
Renata Katsuko Takayama Kobayashi
Eder Paulo Fagan*

CAPÍTULO 18.....174

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LINHAGENS DE ASPERGILLUS NIGER

*Daniele Sartori
Mickely Liuti Dealis
Thainá Maria Mendes Nunes
Rayane Alves dos Santos
Fabiana Guillen Moreira Gasparin
Cristiani Baldo
Marta Hiromi Taniwaki
Maria Helena Pelegrinelli Fungaro*

SOBRE A ORGANIZADORA 181

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

Camila Cristiane Formaggi Sales

Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Programa de Pós-graduação em Enfermagem
(PSE). Maringá – Paraná.

William Campo Meschial

UEM, PSE. Maringá – Paraná.

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima

UEM, PSE. Maringá – Paraná.

Patrícia Suguyama

UEM, PSE. Maringá – Paraná.

Rosangela Christophoro

UEM, PSE. Maringá – Paraná.

Marcia Regina Jupi Guedes

Centro de Controle de Intoxicações do Hospital
Universitário Regional de Maringá. Maringá –
Paraná.

Magda Lúcia Félix de Oliveira

UEM. Departamento de Enfermagem. Maringá –
Paraná.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa para oficinas pedagógicas de prevenção de intoxicações infantis, com foco em metodologias participativas de ensino-aprendizagem. Foram elaboradas, pela equipe de um centro de informação e assistência toxicológica do Paraná, cinco Oficinas de Prevenção de Intoxicações, como estratégia educativa para abordar grupos de adolescentes

do Ensino Médio. Os temas para composição das oficinas são Acidentes e intoxicações com contextualização do problema; Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas; Prevenção de intoxicações infantis por medicamentos; Prevenção de intoxicações infantis por plantas; e Prevenção de intoxicações infantis por saneantes. Com o desenvolvimento destas oficinas pautadas em metodologias participativas, espera-se criar um ambiente que proporcione maior interação entre o educador e educando por meio do diálogo e da autonomia dos adolescentes, visando principalmente à prevenção das intoxicações.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Controle de Intoxicações; Educação em Saúde; Prevenção Primária; Serviços de Saúde Escolar.

ABSTRACT: This is an experience report about the construction of an educational booklet for pedagogical workshops to prevent child intoxication, focusing on participative teaching-learning methodologies. Five Poisoning Prevention Workshops were developed by the staff of a toxicological information and assistance center in Paraná, as an educational strategy to address groups of high school adolescents. The themes for the composition of the workshops are Accidents and intoxications with contextualization of the problem; Prevention of burns with a focus on chemical

burns; Prevention of children intoxication by drugs; Prevention of children intoxication by plants; and Prevention of children intoxication by household cleaning products. With the development of these workshops based on participatory methodologies, it is hoped to create an environment that provides greater interaction between the educator and educating through dialogue and autonomy of the adolescents, aiming mainly at the prevention of intoxications.

KEYWORDS: Poison Control Centers; Health Education; Primary Prevention; School Health Services.

1 | INTRODUÇÃO

Os centros de informação e assistência toxicológica (CIAT) brasileiros são unidades especializadas, cujas funções variam segundo sua inserção e recursos. Entre essas funções estão: fornecimento de informação e orientação telefônica e presencial sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção de intoxicações e sobre a toxicidade das substâncias químicas e os riscos que elas ocasionam para a saúde em qualquer nível de complexidade; desenvolvimento e participação em atividades educativas e preventivas na área de toxicologia e toxinologia; registro dos atendimentos e disponibilização dos dados; e capacitação de profissionais de saúde para atendimento nessas áreas (SANTANA; BOCHNER; GUIMARAES, 2011).

De acordo com dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX), em 2012 foram registrados quase 100 mil casos de intoxicação humana e cerca de 300 óbitos registrados pelos CIAT em atividade no Brasil. Os dados apontam que medicamentos (29,54%) e produtos de limpeza domiciliar (11,39%) foram os principais agentes de intoxicação em seres humanos naquele ano. Com aproximadamente 25% do total de casos, crianças menores de cinco anos correspondem à faixa etária mais atingida (BRASIL, 2015).

Uma alternativa para prevenção de acidentes na infância seria a integração dos setores saúde e educação por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. A discussão de temas de saúde na escola possibilita ao aluno trocar experiências, tirar dúvidas, aprender sobre temas diversos, e, além disso, se tornar um disseminador de conhecimento, levando para o cotidiano da família a maneira correta de lidar com diversos eventos (SOUZA NETO, 2014). No entanto, a educação em saúde pretende “colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte” (FOCESI, 1992).

Alguns temas, como uso de derivados do tabaco e de drogas de abuso, automedicação e intoxicações infantis pelos diversos agentes, são reconhecidos pelo efeito negativo sobre a saúde e podem ser abordados no ambiente escolar com o

intuito de promover a difusão de comportamentos preventivos. Uma alternativa para a discussão de tais temas seria a realização de oficinas pedagógicas, uma vez que são formas de construir conhecimento pela ação e reflexão com o objetivo de integrar conceitos, crenças e informações da realidade vivida pelos participantes. A realização de atividades em grupo permite a assimilação e a construção coletiva de conhecimentos (MARTINS, 2013; TEIXEIRA et al., 2013).

Neste relato considera-se oficina pedagógica como uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. É vista, dessa forma, como um tempo e um espaço para aprendizagem, a qual ocorre por meio de um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, constitui assim um caminho com alternativas, com equilíbrios capazes de aproximar seus participantes progressivamente do objeto a conhecer (CRUZ et al., 2016; LACERDA et al., 2013).

Dessa forma, uma oficina pode ser vista como uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. A metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (CRUZ et al., 2016; LACERDA et al., 2013).

Em suma, o presente estudo tem por objetivo apresentar a construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis no ambiente educacional formal.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa para oficinas pedagógicas de prevenção das intoxicações infantis, com foco em metodologias participativas de ensino-aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A elaboração do conteúdo das oficinas foi baseada na literatura científica para garantir a fidedignidade por meio de revisão narrativa com literatura de evidências técnico- científica. Livros, imagens de websites e algumas imagens didáticas foram selecionadas e usadas como base para a elaboração das oficinas.

A revisão narrativa delimitou produções científicas referentes ao tema, por meio de busca retrospectiva em bases de dados eletrônicas no segundo semestre de 2015. As bases de dados acessadas foram Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). A seleção dos artigos baseou-se nos seguintes critérios: textos e artigos originais publicados na íntegra, em documentos e periódicos nacionais e internacionais disponíveis eletronicamente e de

livre acesso. O resultado inicial foi analisado e selecionado, retirando-se da amostra os itens que não correspondiam à pesquisa científica ou estivessem duplicados nos diferentes grupos de descritores pesquisados e nos diferentes bancos de dados.

O planejamento e construção do conteúdo das oficinas foram desenvolvidos por alunos do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Informações relacionadas à realidade local foram incluídas nas oficinas a partir da experiência dos autores como integrantes da equipe de enfermagem do CIAT do Noroeste do Paraná, denominado Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), considerado unidade sentinela de casos de intoxicação por diversas etiologias e nível de gravidade.

Foi elaborado o conteúdo de cinco Oficinas de Prevenção de Intoxicações como uma estratégia educativa para abordar grupos de adolescentes do Ensino Médio. Os resultados estão apresentados de forma descritiva, contendo discussão sobre a temática a ser abordada em cada oficina pedagógica e descrição das fases de planejamento, desenvolvimento e encerramento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas elencados para composição das oficinas foram Acidentes e intoxicações, com contextualização do problema; Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas; Prevenção de intoxicações infantis por medicamentos; Prevenção de intoxicações infantis por plantas; e Prevenção de intoxicações infantis por saneantes. De modo geral, o conteúdo das oficinas descritas na cartilha compreenderá exposição dialogada e trocas de experiências, práticas simulativas e atividades de dispersão.

Cada oficina foi dividida em três fases estruturais, sendo a primeira delas a fase de planejamento e aquecimento para a apresentação do grupo e do tema a ser trabalhado, uma breve discussão sobre situações já vivenciadas pelo grupo e realização de um pré-teste para averiguar o conhecimento prévio dos participantes, apresentando duração de 30 minutos.

Na segunda fase, aborda-se o desenvolvimento das oficinas, sendo proposta a apresentação do conteúdo de forma expositiva e participativa. Para exposição dos conteúdos, propõe-se utilização de recursos multimídias e textos informativos. A terceira fase compreende o encerramento e avaliação, na qual se indica a realização de uma atividade de dispersão para os alunos realizarem em seu meio familiar e social, também com duração de uma hora e meia.

Planejou-se a aplicação dos temas por meio de atividades expositivas e participativas, com duração de 02 horas/ aula e um plano de tarefas de dispersão, a ser realizada em domicílio, de modo que o grupo familiar contribua e aprenda a

respeito da prevenção de intoxicações infantis, com duração também de 02 horas/aula. Para cada oficina propõe-se o número máximo de 15 participantes com o intuito de realizar abordagens interativas para que os alunos tenham oportunidade de participar do processo de construção do conhecimento como agentes ativos.

Na construção da Oficina 1, intitulada como Acidentes e intoxicações, por meio da contextualização do problema, procurou-se passar a mensagem que as intoxicações são eventos evitáveis, multicausais e complexos, e a orientação dos familiares, cuidadores e educadores podem ser uma medida que visa a evitar a maioria das ocorrências. A incidência dessas intoxicações pode ser justificada a fatores relacionados ao comportamento da família, à sociedade e à governança do Estado - automedicação, armazenamento de medicamentos e produtos de limpeza em locais inadequados, a negligência e a falta de informações a pais e responsáveis sobre produtos tóxicos, o difícil acesso aos serviços de saúde e a propaganda indiscriminada de medicamentos e outros produtos tóxicos e a ausência de legislação protetiva (BRITO; MARTINS, 2015; GOODMAN et al., 2011; NIE et al., 2011).

A Oficina 2 aborda o tema Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas. O acesso da população à produtos químicos têm sido favorecido em decorrência da modernização da sociedade civil e do desenvolvimento industrial, porém pouco valor tem sido dado aos efeitos colaterais decorrentes do contato desses produtos com tecidos biológicos. A literatura tem revelado que grande parte dos acidentes envolvendo queimaduras acontece nos domicílios, atingindo idosos e crianças, e a escaldadura constitui a principal causa. Além disso, crianças e idosos estão mais suscetíveis a queimaduras de maior gravidade, visto que possuem pele mais fina. Todavia, crianças em idade escolar, após participarem de programas de prevenção de queimaduras são capazes de partilhar as informações apreendidas com seus familiares (LEHNA et al., 2013; LEONARDI; NAZÁRIO, 2012; SANTOS et al., 2011).

Na Oficina 3, cuja temática é Prevenção das intoxicações infantis por medicamentos, espera-se orientar quanto à epidemiologia destas intoxicações e ao descarte adequado dos medicamentos. Crianças menos de cinco anos de idade são as maiores vítimas das intoxicações causadas por medicamentos e representam aproximadamente 25% dos casos registrados no Brasil (BRASIL, 2015). Além do fácil acesso devido ao emprego e/ou armazenamento inadequado de medicamentos, é comum oferecer medicamentos para crianças atribuindo-lhes conotação de doces ou de substâncias capazes de fazê-las crescer ou torná-las mais fortes, tais atitudes equivocadas fazem com que a criança veja o medicamento como um objeto de acesso comum. Os medicamentos devem ser prescritos por médicos e administrados por adultos ou responsáveis e as crianças devem ser conscientizadas sobre isso (ADNAN et al., 2013).

A Oficina 4, intitulada como Prevenção de intoxicações infantis por plantas, tem como foco a prevenção e cuidados imediatos em casos de intoxicação por plantas no

ambiente domésticos. As plantas consideradas tóxicas são aquelas que provocam danos à saúde de outros organismos pelo simples contato ou pela ingestão de alguma de suas partes e, dentre os princípios ativos responsáveis pelas intoxicações, destacam-se os alcalóides, os glicosídeos, as toxalbuminas, as resinas, as fitotoxinas e os oxalatos (BOCHNER; FISZON; ASSIS, 2013).

A quinta e última Oficina, cuja temática é Prevenção de intoxicações infantis por saneantes, trata-se da utilização dos saneantes, conhecidos também como produtos químicos de uso doméstico, substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar de ambientes coletivos ou ainda no tratamento da água, incluindo os detergentes, desinfetantes, esterilizantes, inseticidas e raticidas (BRITO; MARTINS, 2015; SANTOS et al., 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção das oficinas pedagógicas destinadas ao público infanto-juvenil e no ambiente escolar, com abordagem de temas considerados problemas de saúde pública, concede ao presente estudo caráter atual, uma vez que promove a articulação entre os setores saúde e educação e envolve ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, aproximando-se dos ideais do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde. Para tanto, é necessária uma integração entre profissionais de saúde, educação e sociedade para a construção de condutas educativas que sejam eficazes na expressão do risco, voltadas para a proteção das crianças e adolescentes em idade escolar, indicando a escola como espaço em destaque para que ocorram as mudanças necessárias.

Além disso, o planejamento das oficinas está pautado em uma metodologia participativa que promove uma maior interação e envolvimento entre educadores e educandos por meio do diálogo e da autonomia dos adolescentes. Sugere-se a aplicação das oficinas a fim de se avaliar o impacto destas à população a que se destina. Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas ministrados, no qual o aluno possa sanar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos visando principalmente à prevenção das intoxicações. Pretende-se que estes alunos tornem-se disseminadores do conhecimento adquirido, realizando práticas seguras e transmitindo-as aos seus familiares, amigos e à comunidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ADNAN, L. H. M. et al. **The risk of accidental chemical poisoning cases among children (≤12 Years Old) admitted to Hospital University Sains Malaysia: 5 Years Review.** J Clinic Toxicol. v. 3, n. 5, p. 177, 2013.

BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; ASSIS, M. A. organizadores. **Plantas tóxicas ao alcance das**

crianças: transformando risco em informação. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX). **Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e faixa etária.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. **Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households:** profiles of emergency care. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 373-380, 2015.

CRUZ, E. P. et al. **Diálogos sobre sexualidade no ensino fundamental:** construindo conceitos e tirando dúvidas de alunos do 8º ano de uma escola municipal em Santarém, Pará, Brasil. Scientia Plena, v. 12, n. 6, p. 1-11, 2016.

FOCESI, E. **Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola.** Rev Bras Saúde Escolar, v. 2, n. 1, p. 19-21, 1992.

GOODMAN, M. et al. **Using systematic reviews and meta-analyses to support regulatory decision making for neurotoxicants:** lessons learned from a case study of PCBs. Cienc Saude Colet. v. 16, n. 7, p. 3207-3220, 2011.

LACERDA, A. B. M. et al. **Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente:** estudo exploratório. ACR, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013.

LEHNA, C. et al. **Nursing students practice primary fire prevention.** Burns, v. 39, p. 1277-1284, 2013.

LEONARDI, D.; NAZÁRIO, N. O. Queimaduras especiais: elétricas e químicas. In: NAZÁRIO, N. O.; LEONARDI, D. organizadores. **Queimaduras:** atendimento pré-hospitalar. Palhoça: UNISUL, 2012. p. 177-189.

MARTINS, C. B. G. **Acidentes e violências na infância e adolescência:** fatores de risco e de proteção. Rev Bras Enferm. v. 66, n. 4, p. 578-584, 2013.

NIE, L. H. et al. **Blood lead levels and cumulative blood lead index (CBLI) as predictors of late neurodevelopment in lead poisoned children.** Biomarkers, v. 16, n. 6, p. 517-524, 2011.

SANTANA, R. A. L.; BOCHNER, R.; GUIMARAES, M. C. S. **Sistema nacional de informações toxicofarmacológicas:** o desafio da padronização dos dados. Ciênc saúde coletiva, v. 16, Supl. 1, p. 1191-1200, 2011.

SANTOS, J. A. T. et al. **Gravidade de intoxicações por saneantes clandestinos.** Texto Contexto Enferm. v. 20, p. 247-54, 2011.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions:** an integrative review. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOUZA NETO, V. L. **Ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade do pré-escolar:** relato de experiência. Rev Enferm UFSM. v. 4, n. 4, p. 850-857, 2014.

TEIXEIRA, A. S. et al. **Educação e saúde: atividade educativa na Escola Augusto Gotardelo em Juiz de Fora, MG.** Em Extensão, v. 12, n. 1, p.144-149, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-73-4

